

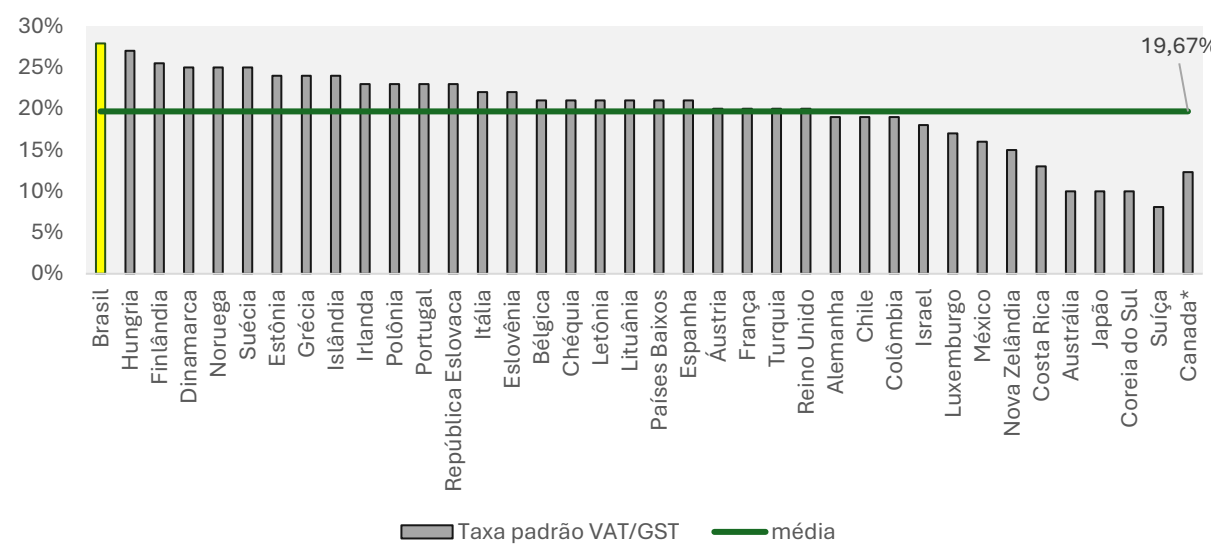
Análise da Alíquota do IVA brasileiro e sua Comparação com a Prática na OCDE

O Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (CGIBS), entidade pública, responsável pela coordenação, administração e harmonização do IBS, tributo instituído pela Reforma tributária, estimou o IVA brasileiro, que é dado pela soma do IBS e do CBS em 27,91%. As estimativas foram divulgadas na resolução CGIBS nº 14/2026.

Com o número divulgado, é importante entender que é, ainda, apenas uma estimativa. A depender de como o Congresso se comporte até o fim do período de transição em termos de implementar isenção para bens e serviços específicos, a alíquota pode aumentar de forma considerável.

A primeira análise interessante é avaliar, de forma, comparada, o tamanho do IVA brasileiro. Isto é, a alíquota brasileira está dentro do padrão internacional quando se observa as alíquotas de países que já tem o IVA instituído? A resposta é não. A alíquota do IVA brasileiro, se confirmada a estimativa do CGIBS é mais alta do que a praticada por todos os países membros da OCDE.

Gráfico 01: Alíquotas do IVA em Países da OCDE e Brasil

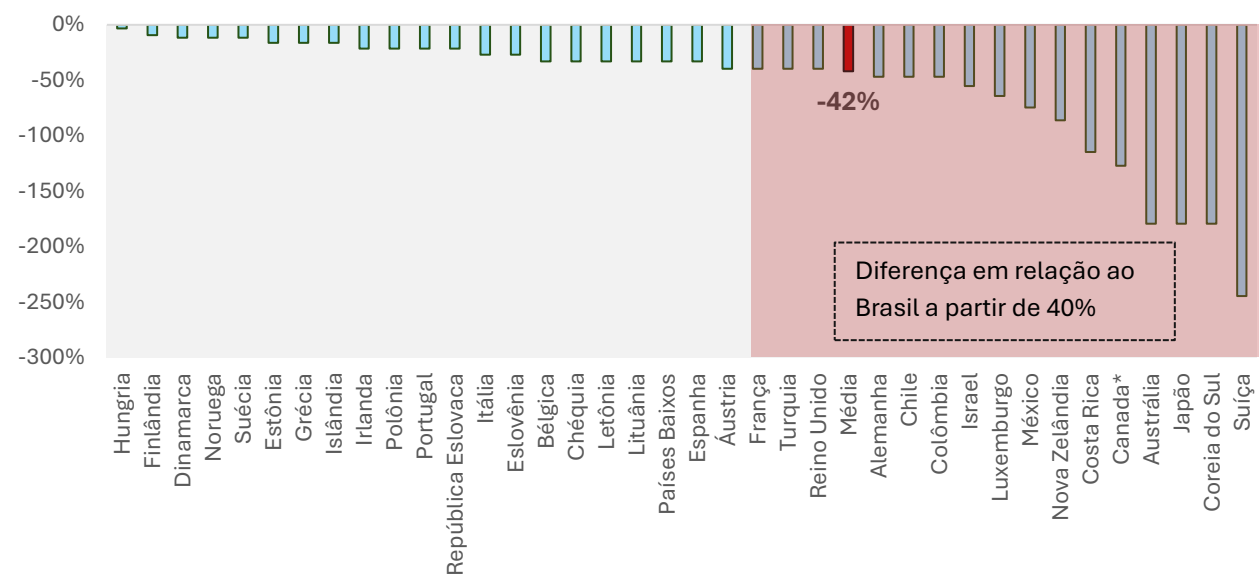


Fonte: OCDE e CGIBS. Elaboração própria

Os países da OCDE que mais se aproximam do Brasil em termos de alíquota de IVA são a Hungria, Finlândia, Dinamarca, Noruega e Suécia, que cobram respectivamente, 27%, 25,5%, e 25% os três últimos. A alíquota média praticada pela OCDE é de 19,67%. Isto é, a alíquota média da OCDE é 42% inferior à alíquota estimada para o Brasil. Mais da metade dos países membros da OCDE praticam uma alíquota inferior em pelo menos 30% à estimada pelo CGIBS para o Brasil. A título de exemplo, a alíquota canadense é

127%, inferior à alíquota brasileira, enquanto Colômbia e Chile exibem um custo tributário 47% menor que o Brasil.

Gráfico 02: Diferencial de Alíquotas VAT dos Países Membros da OCDE e o Brasil.



Fonte: OCDE e CGIBS. Elaboração própria

O tamanho relativo da alíquota do IVA brasileiro é particularmente preocupante em termos de atração de investimentos para o setor da indústria da transformação. Pois o custo tributário é um dos elementos relevantes na equação que governa a decisão de investimento. Pensando em termos de Custo Brasil, tem-se que a nova alíquota IVA representa um excesso de custo tributário na ordem de 42% em relação à média praticada pela OCDE.

Considerando que a economia brasileira exhibe há décadas problemas de crescimento da sua produtividade, e tem uma força de trabalho em envelhecimento rápido, o excesso de custo tributário gerado pela nova alíquota IVA pode desestimular investimentos e frear o crescimento econômico.

Referências:

[Consumption Tax Trends 2024 | OECD](#)

[31144942-resoluc-ao-cgibs-n-14-de-29-de-julho-de-2026-proposta-percentual-ibs-cgibs-2027.pdf](#)